

ATA DA 3ª SESSÃO ORDINÁRIA DO SEGUNDO PERÍODO LEGISLATIVO DO PRIMEIRO BIÊNIO DE 2025 DA 8ª LEGISLATURA:

Aos (19) dias do mês de agosto de dois mil e vinte e cinco, com início às 19h, no Plenário da Câmara Municipal de Lagoa Grande-PE, reuniram-se os senhores vereadores sob a presidência do vereador José Estevão Barbosa Mantena. José Estevão Barbosa: Boa noite, público presente, vereadores, vereadoras, amigos e amigas que nos acompanham pelas redes sociais nesta sessão do dia de hoje. Boa noite a quem está trabalhando no horário noturno. No primeiro expediente, não havendo ninguém inscrito na pauta da terceira sessão ordinária do segundo período legislativo, que está sendo realizada hoje, 19 de agosto de 2025, chamo a vereadora Werliane Araujo Sousa para fazer a leitura do Salmo do dia. Peço a todos que fiquem de pé, por gentileza. Werliane Sousa: Boa noite a todos, a todos que estão nos acompanhando através das redes sociais e a todos que estão aqui presentes. "Em ti, Senhor, confio. Nunca seja eu confundido. Livra-me na tua justiça e faze que eu escape. Inclina os teus ouvidos para mim e salva-me. Sê tu a minha habitação forte, à qual possa recorrer continuamente. Deste mandamento, que me salva, pois Tu és a minha rocha e a minha fortaleza. Livra-me, meu Deus, das mãos do ímpio, das mãos do homem injusto e cruel, pois Tu és a minha esperança, Senhor Deus. Tu és a minha confiança desde a minha mocidade. Por ti tenho sido sustentado desde o ventre. Tu és aquele que me tiraste das entranhas de minha mãe. O meu louvor será para ti constantemente." Amém. José Estevão Barbosa: Queremos agradecer a presença das pessoas que se encontram aqui no plenário da Câmara. É muito importante, e também divulgar que nossa sessão está sendo transmitida pelo canal do YouTube. Então, tem muita gente também de fora participando. É uma sessão a que muita gente tem acesso, e temos o prazer de também estarmos sendo vistos fora. É importante até para ver as matérias e o que é que cada vereador desta Casa discute e defende. Isso é muito importante, e vamos continuar nessa pisada, como diz o ditado. A aprovação da ata da sessão anterior se encontra na mesa de Vossa Excelência. Leitura e votação dos documentos que tramitam nesta Casa, lidos pelo secretário Adeildo Silva, no dia de hoje. Adeildo Silva: Boa noite, senhor presidente. Boa noite, senhores vereadores. Ao

público aqui presente, muito boa noite. Leitura dos documentos que tramitam nesta Casa. Nós temos aqui o Projeto de Decreto Legislativo de número 8, de número 6 e de número 5, que já foram lidos na sessão anterior. Indicação de número 066/2025: o vereador abaixo-assinado, cumprindo as formalidades legais e regimentais, vem propor a seguinte indicação: que seja solicitado da prefeita Ana Catarina Garziera Moreno, através da Secretaria de Agricultura e Saúde, que, dentro do orçamento de cada secretaria, possa ajudar de forma financeira a casa que cuida da causa animal em nosso município. Justificativa: a referida indicação é de suma importância para atender os animais em situação de rua, como também animais domésticos, cujos tutores não têm a mínima condição de executar procedimentos mais complexos, como, por exemplo, a castração. A importância desta indicação se deve ao fato de que poderá diminuir drasticamente o número de animais doentes e soltos nas ruas, diminuindo o risco de doenças infecciosas que podem prejudicar a população lagoa-grandense. Por esse motivo, peço que essa indicação seja atendida para melhor atender aos anseios dos nossos munícipes. Sala das Sessões da Câmara Municipal, 19 de agosto de 2025. Autor da indicação: o vereador José Estevão Barbosa (Mantena). Indicação de número 067/2025: o vereador abaixo-assinado, cumprindo as formalidades legais e regimentais, vem propor a seguinte indicação: que seja solicitado da prefeita Ana Catarina Garziera Moreno, junto à Secretaria de Agricultura e Infraestrutura, que sejam colocadas manilhas no sangradouro do açude velho da comunidade de Pintada, no interior de Jutai, neste município. Justificativa: a colocação dessas manilhas irá proporcionar melhorias na segurança e também no acesso à população àquelas comunidades. Nos períodos de chuva, essa é uma ação já almejada há muito tempo pela população, que precisa ser realizada e aproveitando o período de estiagem. Por esse motivo, peço que essa indicação seja atendida para melhor atender aos anseios dos nossos munícipes. Sala das Sessões da Câmara Municipal, 19 de agosto de 2025. Autor da indicação é o vereador Joaquim Ramos Coelho. Moção de Pesar: o vereador abaixo-assinado, cumprindo as formalidades legais e regimentais, vem requerer do plenário a expedição de moção de pesar a ser oferecida à

família de Dona Jandira Rodrigues Borges, em face de seu falecimento, ocorrido na data de 8 de agosto de 2025. Após o cumprimento das normas regimentais, que seja expedido ofício para a família da senhora Jandira Rodrigues Borges, conhecida por Dona Jandira, informando que o Poder Legislativo de Lagoa Grande, assim como toda a população, lamenta por essa perda significativa, ocorrida na data de 8 de agosto de 2025. Sala das Sessões da Câmara Municipal, 19 de agosto de 2025. José Estêvão Barbosa (Presidente), Edneuz de Brito (Vice-Presidente), Rosineide de Souza e Silva Medeiros (Vereadora), Altamir Gomes de Sá (Vereador e Autor), Werliane Araujo Sousa (Vereadora), Augusta Borges de Lima (Vereadora), Lindaci Ramos de Amorim (Vereadora), Joaquim Ramos Coelho (Vereador), Francisco Geová Silva (Vereador), Josafá Pereira da Silva (Vereador) e Ademar Nonato Barbosa (Vereador). Justificativa: a senhora Jandira Rodrigues Borges faleceu no dia 8 de agosto de 2025. Dona Jandira, como era carinhosamente conhecida, foi uma mulher de fibra, íntegra e de coração generoso. Entre seus muitos serviços prestados à comunidade, destaca-se como parteira de profissão, marcada pela sensibilidade, pelo cuidado e por um profundo gesto de solidariedade. As parteiras de Lagoa Grande, assim como Dona Jandira, eram verdadeiramente guardiãs da vida, chamadas a qualquer hora do dia ou da noite para trazer ao mundo novas esperanças. Sem medir esforços, percorria estradas de terra, enfrentava várias dificuldades e, com suas mãos experientes e coração bondoso, ajudava as mães a ter seus filhos para vir ao mundo com segurança e carinho. Sua história se confunde com a história de tantas famílias que tiveram em Dona Jandira um amparo nas horas mais importantes e delicadas. Seu legado de amor, coragem e dedicação ficará eternizado na memória e no coração do povo lagoa-grandense. Sala das Sessões da Câmara Municipal, 19 de agosto de 2025. Autor da moção de pesar: o vereador Altamir Gomes de Sá. Moção de Pesar: o vereador abaixo-assinado, cumprindo as formalidades legais e regimentais, vem requerer do plenário a expedição de moção de pesar a ser oferecida à senhora Maria das Neves Silva Coelho, em face de seu falecimento, ocorrido na data de 10 de agosto de 2025. Após o cumprimento das normas regimentais, que seja expedido ofício para a família da senhora Maria das Neves

Silva Coelho, conhecida por professora Nevinha, informando que o Poder Legislativo de Lagoa Grande, assim como toda a população, lamenta por essa perda significativa, ocorrida na data de 10 de agosto de 2025. Sala das Sessões da Câmara Municipal, 19 de agosto de 2025. José Estêvão Barbosa (Presidente), Edneuz de Brito (Vice-Presidente), Rosineide de Souza e Silva Medeiros (Vereadora), Altamir Gomes de Sá (Vereador e Autor), Werliane Araujo Sousa (Vereadora), Augusta Borges de Lima (Vereadora), Lindaci Ramos de Amorim (Vereadora), Joaquim Ramos Coelho (Vereador), Francisco Geová Silva (Vereador), Josafá Pereira da Silva (Vereador) e Ademir Nonato Barbosa (Vereador). Justificativa: a senhora Maria das Neves Silva Coelho faleceu no dia 10 de agosto de 2025. Professora dedicada, Maria das Neves foi muito mais do que uma educadora. Formou-se aos 56 anos, foi formadora de caráter, semeadora de valores e inspiração para gerações. Com o seu amor pelo ensino, contribuiu de forma inestimável para a construção da educação de nossa cidade, mais consciente, justa e solidária. Mãe exemplar, mãe de 10 filhos, desempenhou sua missão familiar com a mesma entrega, paciência e afeto que dedicava aos seus alunos, transmitindo princípios que hoje permanecem vivos nas ações e trajetórias de cada um deles. Sala das Sessões da Câmara Municipal, 19 de agosto de 2025. Autor da moção de pesar: o vereador Altamir Gomes de Sá. Temos também aí na mesa de Vossas Excelências o Projeto de Lei de número 22, de 12 de agosto de 2025. Vou fazer a leitura da mensagem, se Vossas Excelências quiserem acompanhar. Excelentíssimo senhor presidente, excelentíssimas senhoras vereadoras e excelentíssimos senhores vereadores. Tendo a honra de submeter à elevada apreciação e deliberação de Vossas Excelências e de seus ilustres pares, projeto de lei que tem por objetivo a inclusão do adicional de insalubridade para os agentes comunitários de saúde, agentes de endemias, profissionais lotados no hospital e garis no âmbito municipal. A emenda constitucional de número 125, de maio de 2022, trouxe importantes avanços para as categorias supracitadas, dada a importância e a necessidade do trabalho realizado por ambos, com um percentual que garantirá o pagamento de forma regular. Destaca-se ainda a imprescindibilidade da inclusão dos profissionais lotados no

hospital municipal e dos garis no rol de beneficiários do adicional de insalubridade. Assim, é de justiça que esses profissionais também sejam contemplados com o adicional proposto, de forma a garantir não apenas direitos, mas também dignidade e motivação para o exercício de suas funções. Por isso, ao encaminhar esta proposição, Excelentíssimo Senhor Presidente e Senhores Vereadores, espero e confio que seja aprovada por unanimidade dos membros desta Egrégia Câmara Municipal. Na oportunidade, reitero a Vossas Excelências e a seus nobres pares meus protestos de respeito e consideração. Agradeço, Ana Catarina Garziera Moreno, prefeita. Temos também o parecer das duas comissões que analisaram este projeto. É a Comissão de Orçamento e Finanças e a Comissão de Justiça, Legislação e Redação Final. Um relatório foi encaminhado a estas comissões pela Mesa Diretora desta Casa para a emissão de parecer técnico ao Projeto de Lei de número 22/2025, de autoria do Executivo Municipal. Análise jurídica: o presente projeto de lei, de competência e iniciativa da chefe do Poder Executivo Municipal, objetiva atender às necessidades pertinentes do município de Lagoa Grande, Pernambuco. Sendo assim, quanto aos requisitos legais e constitucionais, estas comissões entendem que se encontram presentes. Portanto, o entendimento é de que não há óbice jurídico ao projeto de lei em comento, cabendo a apreciação do mérito da matéria aos nobres vereadores. Da conclusão: as Comissões de Orçamento e Finanças, Justiça, Legislação e Redação Final corroboram pelas justificativas apresentadas que instituíram este processo, e emitimos, quanto ao mérito, o entendimento de que o Projeto de Lei de número 22/2025, de autoria do Executivo Municipal, atende aos requisitos da legalidade. Diante do exposto, essas comissões opinam pela aprovação deste parecer e, subsequentemente, do projeto exposto. Sala das Comissões, 19 de agosto de 2025. Comissão de Orçamento e Finanças, composta por: Rosineide de Souza e Silva Medeiros (Presidente), Ademar Nonato Barbosa (Relator), Edneuz de Brito (Membro). Comissão de Justiça, Legislação e Redação Final, composta por: Werliane Araujo Sousa (Presidente), Augusta Borges de Lima (Relatora) e Lindaci Ramos de Amorim (Membro). Temos também aqui as comissões que foram modificadas, e o Senhor Presidente pediu para que

fizesse a leitura da modificação das comissões desta Casa. Portaria de número 70/2025: designa vereadores para a comissão da Câmara Municipal e dá outras providências. O presidente da Câmara Municipal de Lagoa Grande, Estado de Pernambuco, nas suas atribuições legais e regimentais, resolve: Artigo 1º: designa vereadores para compor a Comissão de Educação, Turismo, Esporte e Cultura da Câmara Municipal de Lagoa Grande, Pernambuco. Com os seguintes vereadores: Altamir Gomes de Sá, Francisco Geová Silva e Werliane Araujo Sousa. Esta portaria entrará em vigor na data da sua publicação, revogando-se todas as disposições em contrário. Registre-se e publique-se. Câmara dos Vereadores de Lagoa Grande, 18 de agosto de 2025. José Estêvão Barbosa (Mantena), presidente. Portaria de número 71/2025: designa vereadores para a comissão da Câmara dos Vereadores de Lagoa Grande e dá outras providências. O presidente da Câmara dos Vereadores de Lagoa Grande, Estado de Pernambuco, nas atribuições legais e regimentais, resolve: Artigo 1º: designa vereadores para compor a Comissão de Orçamento e Finanças da Câmara dos Vereadores de Lagoa Grande, Estado de Pernambuco, com os seguintes vereadores: Rosineide de Souza e Silva Medeiros, Ademar Nonato Barbosa e Edneuza de Brito. Artigo 2º: esta portaria entrará em vigor na data da sua publicação, revogando-se todas as disposições em contrário. Registre-se e publique-se. Câmara dos Vereadores de Lagoa Grande, 18 de agosto de 2025. José Estêvão Barbosa (Mantena), presidente. Portaria de número 72/2025: designa vereadores para a Comissão Municipal da Câmara dos Vereadores e dá outras providências. O presidente da Câmara Municipal de Lagoa Grande, Estado de Pernambuco, nas suas atribuições legais e regimentais, resolve: Artigo 1º: designa vereadores para compor a Comissão de Justiça, Legislação e Redação Final da Câmara Municipal de Lagoa Grande, Pernambuco, com os seguintes vereadores: Werliane Araujo Souza, Augusta Borges de Lima e Lindaci Ramos de Amorim. Essa portaria entrará em vigor na data da sua publicação, revogando-se todas as posições em contrário. Registre-se e publique-se. Câmara dos Vereadores de Lagoa Grande, Pernambuco, 18 de agosto de 2025. José Estêvão Barbosa (Mantena), presidente desta Casa. Sem mais para o momento, agradeço a atenção de todos. José Estêvão

Barbosa: As comissões foram recompostas. E aí, só lembrando que já tem uma comissão só composta de mulheres, a de saúde e ação social, e agora a de redação final também, composta por mulheres, a Augusta, a Lindaci e a Werliane. Duas comissões só de mulheres, isso é importante. Passando para a discussão do dia, nós temos os dois projetos, três projetos que, na sessão passada, foram lidos, e eu optei por discutir três que são de minha autoria, na sessão passada, e três nesta de hoje. Dois aqui são coletivos, porque se trata de duas figuras que, além de ter criado o programa Moradia Legal, um é o criador do programa, e o outro foi o que conseguiu, em menos de dois meses, protocolar os títulos de propriedade ou de casa, como queira dar o nome, para os moradores de Lagoa Grande. Quem acompanhou o doutor Ricardo, o desembargador do Ministério da Justiça de Pernambuco, que veio entregar a essas pessoas, viu como foi importante. Figuras que vêm como essas, que vêm da universidade, que criam um programa como esse, e o outro que agiliza em tempo recorde. Eu digo isso porque eu trabalhei no ITERPE, para fazermos a regularização de terra, tínhamos que mandar os técnicos a campo. Eles voltavam, faziam todo um processo de escolha e de definição de coordenadas, as coordenadas técnicas, e, a partir daí, faziam os confrontos dos confrontantes, dos vizinhos. Levava de três a quatro meses até o material ficar pronto. Esse criador do programa, além de ter criado, de ser um entusiasta de criar o programa em Pernambuco, e o Ministério da Justiça, através do Dr. Ricardo, acatou a ideia, ainda teve outro professor que, em tempo recorde, em menos de dois meses, conseguiu fazer essa quantidade de títulos. Por essa razão, já estou discutindo a matéria e coloco para os nobres pares a importância que esse cidadão tem, até porque não para por aí. Na outra sessão, eu enfatizei, e hoje volto a enfatizar de novo, que eu vi o doutor Ricardo, no dia da entrega desses títulos de casa às pessoas de Lagoa Grande, dizendo que ia partir também para um outro universo, que era a regularização fundiária do homem e da mulher do campo. Isso cabe a gente valorizar e trazer esse tipo de política para Lagoa Grande. Lagoa Grande, como município, como um todo, hoje está sendo visto no Brasil e no mundo. E, por essas razões, é importante que a gente comece a acelerar a parte que regulamenta as nossas propriedades e

as nossas casas. Ademar está aqui. É uma figura que conhece muito do processo de construção, de habitação, e sabe da importância, principalmente, de legalizar para fazer a construção. Então, quando você tem um documento da propriedade ou do terreno, facilita a construção. E nós estamos partindo para esse universo também, para o bem da nossa cidade e do cidadão lagoa-grandense. Nesse aspecto, trago essas duas figuras, que é o professor que criou o programa e o outro que, em tempo recorde, fez a máquina girar e fazer os títulos dessas pessoas, que foram contempladas pela Agência Social, pelo Programa Moradia Legal. Por isso, coloco aí também a discussão dos vereadores. Coloco a proposta para discussão de Vossa Excelência também. Faço a defesa como fiz e já coloco porque os dois estão sendo merecedores dessa honraria de Lagoa Grande, que deverão receber também. Acredito que, quando o doutor Ricardo vier, acho que é em outubro, devem receber conjuntamente. Em discussão, a proposta. Todos compreenderam a matéria, como já foi discutida na sessão passada, vou colocar agora em votação os dois títulos que concedi: o título de cidadão lagoa-grandense ao senhor Silvio Jackson dos Santos Garnês, e Antônio Henrique Cardoso do Nascimento, e de outras providências. Quem for favorável às duas matérias propostas aqui e defendida por esta presidência, por este vereador, que fique como está sentado, quem for contrário, que fique de pé. As propostas foram aprovadas por unanimidade dos vereadores da Casa. Proposta de Título de Cidadão Lagoa-grandense, para a senhora Suene Gonçalves Rodrigues de Sá e dá outras providências. Essa professora veio em Lagoa Grande, fez um trabalho que, para mim, que sou leigo, acho que para nós, nessa área, é importante o investimento. A Secretaria da Educação fez uma contratação dessa professora, e ela formou os professores das diversas escolas municipais de Lagoa Grande em Libras. Eu não sei o que é Libras, não sei falar em Libras, acho que quase ninguém aqui sabe. É importante, porque ela despertou algo. Eu vi no semblante, quando eu estava no dia, o professor Valadares estava lá no dia também, a alegria, a motivação, a forma como foi a dinâmica que ela aplicou para o pessoal que tem um pouco de timidez, poder falar em Libras. E nós estamos olhando aqui analisando, faz um recurso tão importante e tão

pertinho da gente, e tão fácil de trazer. As pessoas pegaram e aprenderam. Eu me vi comovido com Joaquim, nesse dia, ele estava lá também, de a gente poder fazer essa homenagem àquela professora negra. Professora negra, Augusta, que estava ali, com um potencial altíssimo de conhecimento. Os professores de Lagoa Grande que foram capacitados, que vão capacitar os meninos, aos poucos, nas escolas, merecem demais. Ter isso aqui de maneira mais fixa, além de entrar nas escolas, estar nos setores também, na secretaria. Como eu disse, Lagoa Grande, e os heróis vão testemunhar isso ao longo de suas falas, se preparam para um momento diferente, um momento de evolução. E é nessas avaliações que a gente tem que ver quais os prós, onde as pessoas, como é que elas devem se comportar, se portar. E essa professora despertou esse interesse da educação, veio, capacitou os professores das diversas escolas municipais, e hoje nós temos um grupo de professores que sabe já trabalhar a fala de Libras. Por isso, faço a discussão inicial da proposta, porque ela é indicação minha também, e coloco a mesma em discussão. Ademir Nonato: Essa professora trabalha no quadro do município ou é só a orientadora? Orientadora, não é? A gente tem que respeitar as posições nesse sentido, porque nós temos que... Eu gosto muito dessa questão da cidadania, de você congratular a pessoa com o título. Eu falei aqui que Lagoa Grande deve dois títulos em memória, que é de Franco Persi e Mamoru Yamamoto, até de José Molina. Os três são falecidos e foram os precursores da vinicultura aqui em Lagoa Grande e Santa Maria da Boa Vista. Nós temos que passar a limpo essa questão da cidadania, porque nós vivemos uma carência enorme de cidadãos, essa é a grande verdade, uma carência enorme, porque as cidades, cada dia que passa, às vezes as pessoas querem muito mais explorar do que ser cidadão. Eu costumo dizer que nós nascemos humanos, a grande dificuldade nossa é ser gente, porque esse é o drama do ser humano, é ser gente. Mas, como é um trabalho diferenciado, eu vou concordar com isso, mas precisamos justamente afinar mais essa questão do título de cidadão. Porque tem que ser de serviços relevantes à sociedade, e não é fácil encontrar pessoas que tenham tantos serviços relevantes, porque, às vezes, tem serviços que são obrigação, tem uns que são pela questão financeira, vêm aqui pela questão

financeira, e é isso que eu quero só sublinhar neste projeto. José Estevão Barbosa: Continua a discussão? Francisco Geová Silva: Boa noite a todos, caros colegas, em nome do presidente Mantena, pessoas que nos assistem, colaboradores da Casa. Eu acho muito importante realmente essa indicação. Eu acredito que dá um sentimento de pertencimento e que essa pessoa realmente possa vir fazer outros trabalhos aqui para Lagoa Grande. E, ao mesmo tempo, presidente, como hoje estamos sendo assistidos pelos canais, pelas redes sociais, que o senhor pense também em contratar uma pessoa para que faça essa interpretação de linguagem, porque tem muitas pessoas que nos assistem que são surdas. É importante a gente acompanhar os avanços. Eu acredito que seria mais um marco na sua gestão, de toda a visibilidade que Vossa Excelência já tem. Eu acredito que seria muito importante já se pensar em um profissional desses, porque hoje, se a gente olhar, somos assistidos por mais de mil pessoas, inclusive essas pessoas que também nos assistem. Então, é importante a gente chegar a essas pessoas com esse profissional, com essa pessoa. Inclusive, pode ser até essa que está sendo homenageada hoje aqui, quem sabe? E aí ter esse sentimento de pertencimento, que ela já conhece Lagoa Grande, já vivenciou, então ela sabe da necessidade que a gente tem aqui também. E parabenizar pela indicação, eu acho que é importante esses reconhecimentos, principalmente para o professor, não porque eu sou, mas é porque a gente sabe que o professor hoje precisa desses reconhecimentos, além do reconhecimento salarial. Então, quero parabenizar e dizer que é importante, e que o senhor pense nessa ideia da contratação de um, que aí vai dar uma amplitude maior à sua gestão. José Estevão Barbosa: Continua a discussão? Só dois esclarecimentos. Com relação aos títulos em memória, eu concordo em grau, número e gênero. Vou ver só com o nosso jurídico a concessão de títulos, para ver se a gente pode fazer. A dificuldade, vereador, é mais zero. Só ver com o jurídico, porque, infelizmente, as leis do Brasil não fomos nós que fizemos. Certamente, segue uma lei maior, que é a Constituição Federal. Se não tiver nenhum impedimento, como é em memória, certamente, Vossa Excelência terá toda a tranquilidade, e a gente preparado, com todo o carinho, para fazer. Sem sombra de dúvida, acredito que vai

aparecer até mais pessoas, além deles, que foram fomentadores do desenvolvimento de Lagoa Grande, de Santa Maria e de Petrolina, das cidades que beiram o rio aqui. Não tem dificuldade nenhuma, não. Concordo com Vossa Excelência. Com relação a uma pessoa, Geová, é louvável a atitude, vamos estudar, ver o mecanismo e chegar ao entendimento da importância. Eu já ia dizer ao pessoal: Libras é aquela pessoa que fica do lado aqui, e é você falando e ela fazendo os sinais. Eu não sei muito, sei que faz assim, sei que as palmas são assim, isso eu aprendi, que é mais fácil, mas o mais difícil que é falar como estou falando e alguém está ali interpretando para as pessoas que só entendem em Libras, para que estejam observando e entendendo qual é o debate. Como são cidadãos, como a gente merece e deve ter mesmo. Vamos estudar um mecanismo para ter também. Com esses dois esclarecimentos, não tendo mais quem queira discutir a matéria, coloco a mesma em votação. Os vereadores e vereadoras que forem favoráveis à concessão de títulos de cidadão à professora Suene Gonçalves Rodrigues e dá outras providências, permaneçam sentados. Os que forem contrários, fiquem de pé. Proposta tida como aprovada por unanimidade dos vereadores da Casa. Agora, coloco em discussão e votação o parecer das Comissões de Justiça, Legislação e Redação Final e o do Orçamento e Finanças. Werliane Araujo: Presidente, pela ordem, em relação a esse projeto, que é o 022, eu só queria aqui passar para meus caros colegas que façamos uma emenda aditiva no artigo 1º, para acrescentarmos também os dentistas. Eu, quando peguei o projeto aqui, estava analisando. Eu vi que o auxiliar bucal tem direito à insalubridade, enquanto o dentista, que está mais exposto. Eu não quero aqui medir o grau de insalubridade, mas só para poder incluir. Acabei de mandar mensagem aqui também para a secretária, e a gente poderia fazer a emenda aditiva para acrescentar no artigo 1º. Altamir Gomes de Sá: Vereadora, licença da palavra, presidente. Werliane Araujo Sousa: Pipi também está sendo bastante cobrado, não é, Pipi? Altamir Gomes de Sá: Eu falei até lá dentro, eu relatei, mas acho que já estava no site de todo mundo. E também tem vários dentistas ligando para mim também, sendo cobrados. Se puder também, a gente colocar uma emenda. A mesma palavra que a vereadora Werliane falou também. José

Estevão Barbosa: Eu suspendo a sessão por cinco minutos para a gente ter uma conversa entre os vereadores, porque nós conversamos uma situação na sala e chegamos contra aqui. É para a gente entender o que é realmente que querem votar. O projeto está pronto, está preparado para votar. A gente discutiu ali, eu preciso entender. Cinco minutos de conversa. Após a conversa, a gente volta ao plenário. Werliane Araujo: Correto. Até para a gente não ter que adiar a votação do projeto. José Estevão Barbosa: Isso é discutir com os vereadores o que é realmente o sentimento dos vereadores. Pode falar, líder. Pegue o do Ademar, por gentileza. Joaquim Ramos: Senhor presidente, eu concordo com os demais vereadores, que realmente era para ter sido incluído os dentistas. Agora, tem uma preocupação seguinte: que, no meu entendimento, acho que nós não temos como colocar essa emenda, porque não podemos gerar despesa para o município. Então, no meu entendimento, a gente votaria este projeto desta forma, e a gente iria discutir com a prefeita para, em seguida, vir o projeto incluindo os dentistas. Porque, se nós não votarmos, estamos prejudicando uma categoria, os agentes comunitários de saúde, pessoas que já trabalham no hospital, e colocar a emenda. Se eu estiver enganado, me corrija, mas eu acho que a gente não tem como colocar essa emenda. Altamir Gomes de Sá: Não, vereador Joaquim. Concordo também com suas palavras. A gente não tem que votar hoje. Não existe. A gente tem que votar para aprovar o projeto que está. E, para colocar a emenda, não vai ser votado hoje. Werliane Araujo: Vereador, nós estamos com o jurídico aqui, inclusive. Eu acho que a gente deveria suspender por cinco minutos e rever essa questão. José Estevão Barbosa: A proposta da Mesa, eu acho que é importante sempre respeitar a ordem das discussões. Acho que foi colocado um fato que é verdade, e a Werliane fez uma sugestão, mais Altamir. A gente precisa sentar para discutir, não é aqui que vamos discutir. Eu não abri discussão para isso, porque não houve discussão. Está em discussão o parecer. Como o próprio parecer de Werliane foi favorável, e ela está... tirando agora, em tempo, ela, só ela da comissão, é preciso discutir, porque eu respeito o parecer das comissões, e eu vou votar de acordo com o parecer das comissões, mas só posso colocar a matéria tendo entendimento.

Então, peço cinco minutos. Certo? A gente senta na sala da presidência e resolve isso rapidinho. Francisco Geová Silva: Presidente, agora para a gente é complicado. Eu acredito que vai ter que ter alguém da gestão, porque a gente não pode tomar essa decisão, mesmo que seja em cinco minutos. Tem que ligar para alguém da gestão para vir aqui, porque... Werliane Araujo: Professor Geová, pela ordem, nós já estamos conversando aqui. Eu quero até que vocês liguem, nós fazemos uma chamada de voz, e essa própria pessoa possa falar conosco. Obrigada. José Estevão Barbosa: Vamos para a sala, continuar aqui discutindo, não vamos acertar nada. Pessoal, retornando aos trabalhos, peço aos vereadores que voltem aos seus assentos. Só aguardar os vereadores da bancada daqui chegarem, porque estão faltando. Retomando a sessão, a gente conversou ali. A vereadora Werliane vai fazer o comunicado. A sessão permanece como está, mas ela vai fazer ali o encaminhamento que a gente fez no coletivo. Com a palavra, a vereadora Werliane. Werliane Araujo: Mais uma vez, boa noite a todos. Em discussão, a gente se reuniu ali na sala, por esse tempinho, e decidimos votar o projeto como ele está, e na próxima reunião que teremos na sexta-feira, iremos discutir sobre os demais profissionais da saúde. José Estevão Barbosa: Essa foi a conclusão tirada, além da sala, os outros que estiverem fora ainda, a gente vai discutir com a própria Executiva, a prefeita e o secretário-geral, para a gente poder estar alinhando. A matéria permanece como está. Coloco em votação os pareceres da Comissão de Finanças e da Comissão de Legislação e Redação Final. Quem for favorável aos pareceres, permaneça como está. Quem for contrário, fica de pé. Pareceres aprovados por unanimidade. Agora, vamos discutir o projeto. Projeto de Autoria do Executivo, projeto número 22, que institui e adiciona o adicional de insalubridade à categoria de servidores determinados e dá outras providências. Em discussão. Edneuz de Brito: Boa noite a todos. Aos funcionários dessa Casa, aos agentes de saúde aqui presentes, aos vereadores, em nome do presidente dessa Casa, eu cumprimento todos os vereadores e as pessoas que nos acompanham na rede social. Sobre a insalubridade das outras categorias, eu tenho certeza que a prefeita vai colocar, porque nós aqui dessa Mesa, fizemos um encaminhamento para a

prefeita, pedindo tudo isso que estão reivindicando, e todos os vereadores assinaram. E o que foi que ela respondeu? "Vamos fazer um levantamento, saber como vamos tirar o dinheiro para pagar esse povo, porque não está pagando 10% a uma só pessoa, não. Está pagando 10% a quantos funcionários nós temos aí." Quem mais brigou nessa Casa e lá na secretaria, que fui até Recife, que liguei para Brasília pelos dentistas, fui eu, para que eles tivessem coisa melhor, porque havia um recurso, e eles não recebiam esse recurso. A hora que eu soube, através dos dentistas, fui lá, batalhei, briguei, mas busquei. Hoje, eles recebem o que vem direcionado a eles, que é 40% para a secretaria comprar alguma coisa para o PSF, e 60% é do dentista, da equipe de dentista. Todos aqueles que trabalham como dentista, como auxiliar, toda a equipe, eles recebem e são divididos. Então, nós vamos, mais uma vez, não vou dizer "eu, eu", Ademar, "nós", você que gosta de brigar pelo direito do povo, nós vamos sentar com a prefeita e pedir a ela que envie o mais rápido possível, se possível, para a semana, esse documento de lá para cá, porque não é justo deixar a área dos dentistas fora, que eles também mexem com a mesma coisa que o auxiliar de dentista mexe. Eu tenho certeza que foi uma coisa despercebida que teve no projeto, que jamais a prefeita ia colocar o auxiliar e não o dentista. Minhas palavras são essas. Muito obrigada. José Estevão Barbosa: Obrigada, excelência. Só para compreender que são as categorias que estão nesta proposta, que estão em discussão. Artigo 1º: Fica instituído o adicional de insalubridade aos agentes comunitários de saúde, agentes de endemias, auxiliares de saúde bucal, profissionais lotados no hospital e garis, em razão do exercício de trabalho de forma habitual e permanente em condições insalubres. Só para esclarecer aqui as categorias. Continua em discussão. Ademar Nonato: Senhor presidente, na realidade, este projeto está hoje colocando os que não estavam antes na condição dos 10%, que é o agente de endemias, que não recebia insalubridade, nem o agente de saúde também não recebia. E isso está todo nivelado no mesmo patamar. Então, o próximo passo da busca, da luta de classe, que nós respeitamos muito, que nós convivemos com isso, é a busca dele buscar mais 10% para fazer os 20, mas é uma busca de classe. Mas hoje se fez justiça quando equiparou todas as

pessoas aos 10%. Isso é muito importante, que é um avanço. É óbvio que eu costumo dizer que renda, quanto mais se tem, mais se quer. E é importante isso. Mas louvo este projeto que ele deixa agora a isonomia. E essa discussão do dentista, que não sei se ficou despercebido, mas é só discutir isso para que possa realmente qualificar também. José Estevão Barbosa: Obrigado, Excelência. Continua em discussão. Werliane Araujo Sousa: Boa noite a todos, mais uma vez. Eu sei que todos nós, vereadores, ficamos ansiosos, principalmente com respeito a melhorar o salário dos nossos profissionais, principalmente, não que os outros não tenham a mesma necessidade, mas na área da saúde. E quando se trata da insalubridade, sobre as classes, nós ficamos aqui ansiosos para poder colocar todo mundo. Mas aqui, eu vendo aqui, pelo calor da emoção, não podemos incluir os dentistas e nem fazer essa emenda aditiva, porque estaríamos criando e onerando o Executivo. Então, ficou acordado de sentarmos na sexta-feira, meus queridos dentistas e demais profissionais. Iremos lutar para que possamos colocar também esse adicional para todos vocês. Sabemos que essa questão da insalubridade é uma questão também de estudo técnico, em relação ao seu grau de exposição aos agentes biológicos, de contaminação, etc. Então, a prefeita tem tido bastante atenção em relação a isso. Estivemos um dia desses com... Eu não a vi por aqui, deu até um branco agora no nome, que é a presidente... Oi? Claudeni. Isso, Cleudenir. E foi pedido também um estudo técnico para fazer o PPP, o perfil profissional, para ver cada tipo de profissional a cada tipo de grau que eles corriam, porque nós temos um percentual de 10%, 20% e 40%. Isso está enquadrado também na área de risco que eles estão trabalhando. É um campo bem específico e que a prefeita ajudou bastante quando decidiu colocar também para os contratados, antes só para os efetivos, e ela incluiu todos os funcionários, tanto os efetivos quanto os contratados. Quero aqui parabenizar a prefeita por ter tido esse olhar, o olhar de todos, que é para todos. Muito obrigada. José Estevão Barbosa: Obrigada, excelência. Continua a discussão. Joaquim Ramos: Excelentíssimo, senhor presidente, senhoras vereadoras. Eu tenho certeza que os agentes comunitários de saúde não estão felizes como eles queriam ficar, porque a luta não seria só pelos 10%, mas uma

coisa é certa, pelo menos estão igualando aos outros que já recebem 10%. E é como o vereador Ademar falou, agora é se travar uma nova luta para chegar realmente ao teto que se faz necessário. E aí eu não tenho dúvida de que a nossa prefeita, há poucos meses na administração, ela está preocupada com a questão salarial dos nossos servidores. E eu acredito, pela conversa que a gente teve com ela, com o secretário de governo, Jorge Garziera, que logo, logo, eles estarão apresentando algo bom para os nossos servidores. É isso que a gente espera, porque a gente sabe que quando uma pessoa é bem remunerada, ela trabalha com mais atenção, com mais amor e com mais dedicação. Porque, muitas vezes, as pessoas dizem, mas a pessoa não pode trabalhar só pelo salário. Eu concordo plenamente que a gente não pode trabalhar só pelo salário. Mas não tem coisa pior do que você estar no seu trabalho com a cabeça doendo, sabendo que o dinheiro que recebe não dá para cumprir com as suas obrigações. Então, com certeza, quando você é bem remunerado, você faz um trabalho com mais perfeição, com mais amor e com mais dedicação. Então, parabéns aos agentes de comunidade de saúde, aos agentes de endemias, aos funcionários do hospital, que a prefeita fez uma coisa que realmente a deixa de parabéns, onde ela incluiu os contratados, porque antes era só para os concursados, mas agora não. Quem trabalha no hospital também que é contratado vai receber os 10% de insalubridade. É isso que a gente vê, que está pensando em todos. Parabéns, e com certeza, esse projeto será votado por unanimidade, eu não tenho dúvida.

José Estevão Barbosa: Continua a discussão? Francisco Geová Silva: Boa noite, novamente, presidente, caros colegas. A gente, às vezes, pela emoção de querer que as coisas realmente aconteçam, e, às vezes, não queremos ficar injustiçados. E aí, quando foi colocada essa questão do dentista, eu acho que nós temos que ler mais um pouquinho com atenção. Nós propomos naquilo que nós temos nas nossas reuniões, realmente aquilo que nós pensamos, para que as coisas comecem a chegar para as pessoas. Nós tivemos essa questão dos dois projetos, teve um projeto antes, depois teve um projeto depois. Eu fiz menção disso, das duas categorias, para serem incluídas. Entendi no primeiro momento o porquê de não incluírem, mas eu acredito que é uma conquista que está acontecendo, onde a gente sabe

também que aqui estamos regulamentando alguns que já estão recebendo, e acrescentando aqueles outros que, a partir do momento em que a prefeita sancionar, vão começar a receber também. Mas a gente precisa discutir mais isso, essa porcentagem, porque o que eu sei, e que foi falado aqui várias vezes, é que foi feito esse estudo diante das outras cidades, e praticamente todas as cidades pagam 20%. E aí a gente tem que começar a entrar nesse debate. Ademair, eu sei que vocês sofrem muita pressão por isso, a gente conversa um pouco a respeito disso. A gente vê realmente uma relação de profissionais que podem ser contemplados nesses estudos, viabilizando não só o que a gente quer, mas viabilizando aquilo que pode. E a gente tem que ter coragem para dizer isso também, porque é importante hoje a gente ver que o município está tentando colocar, de certa forma. Eu poderia estar aqui como opositor, criando várias situações. Mas, como eu disse, eu não sou oposição, não ajo com irresponsabilidade. Aquilo que é para o povo e que vai chegar para as pessoas, a gente discute, e a gente chega a um entendimento, que precisa melhorar. Mas até onde podemos melhorar hoje? Se é até aqui, então melhoramos até aqui. E lutar para que contemplemos mais. Tem a questão salarial também, que estamos sendo cobrados, e sempre estamos discutindo. Mas tudo isso temos que ver. E quando se fala realmente na questão salarial, e eu concordo com o Ademair, quando ele disse que é categoria, temos que ver a categoria mesmo. Porque a categoria é que é importante, o salário é que vai valorizar cada categoria. Se você é professor, se você é mecânico, se você é pedreiro, então você vai receber conforme sua categoria. Porque, às vezes, as pessoas acham que o salário é aquilo que se deve ganhar. Não, mas tem uma categoria, e ela tem que respeitar a lei, e essa lei tem que ser respeitada. Então hoje a gente está aprovando, eu tenho certeza que vai aprovar esse projeto. Infelizmente, os dentistas estão ficando de fora, mas eu acredito que, o mais tardar, eles vão ser incluídos dentro desse processo, porque é importante para nós vermos a disparidade. Nós pensamos no auxiliar bucal, e o dentista, que é direto ali, passou despercebido, de alguma forma, na ansiedade de realmente querer aprovar o projeto, até porque esses profissionais também estão esperando isso da gente. Então,



quero pedir desculpas aos dentistas hoje, por não estarem inclusos, mas eu tenho certeza que a luta vai continuar e a gente vai conseguir colocar isso dentro do processo também. José Estevão Barbosa: Continua a discussão? Ademar Nonato: Senhor presidente, eu queria acrescentar o seguinte: na realidade, eu não tinha conhecimento, por exemplo, de endemias. Um falou comigo aqui há pouco, e ele disse que as cidades da oitava Gerência Regional de Saúde, todas são 20%. Eu falei para ele que tem que lutar por isso, porque eu sou uma pessoa que defende isonomia. A isonomia, para mim, é uma coisa principal, porque isso é jurisprudência. A jurisprudência é quando você tem um fato judicial que você ganha lá no Pará. Depois que você ganha no Pará, ela vai valer em todos os 27 estados brasileiros e no Distrito Federal. Isso se chama jurisprudência. Mas toda a questão de busca de salário, busca de renda, ela é uma luta. Eu lembro que, antigamente, o professor, que até hoje acha que não ganha bem, mas ganha muito bem em relação ao que era antes, porque, na realidade, o professor era discriminado neste país. O professor hoje tem garantia de lei, que 70% do Fundeb é dele. É indiscutível. Não tem sobra para professor. Eu digo isso aqui, às vezes as pessoas não gostam. O professor, no final do ano, tem uma sobra. Não tem sobra. Deixou de ser pago no período dos 12 meses. E 70% é do professor. A prefeita Catarina fez uma menção muito forte no início do governo dela, que foi entregar para o professor os 70% dele. Que eles decidam. Você quer receber mês a mês, você quer receber no final do ano a diferença, mas é uma questão que é a isonomia. Isso é isonomia. Isonomia é dele. É dele. E é isso, porque, na realidade, a única coisa que o trabalhador tem é a renda. A renda é que vai trazer para ele dignidade, qualidade de vida. Eu digo isso em todos os lugares. A pessoa que ganha um salário mínimo, infelizmente, não consegue viver com dignidade. Ela não vai viver com dignidade. É a luta pela sobrevivência. É a luta pela sobrevivência. E ainda é uma coisa que, quando você compara com outros mundos, com o salário mínimo brasileiro, você ainda consegue ter sobrevivência. Se você ganhar hoje um salário mínimo na Argentina, você vai passar fome. Quem ganha mil dólares na Argentina hoje passa necessidade, faz feira no Chile. E eu

comparo muito isso, porque essa história, eu digo às pessoas assim, se você ganhar em dólar, não transforme dólar em real. Não transforme dólar em real, porque você vai perder seu tempo. Porque onde você ganha em dólar, o que vale é dólar. E onde você ganha em real, o que vale é real. Hoje, você ganha R\$ 1.518 no Brasil, você consegue sobreviver, no Nordeste, principalmente. O cara que ganha R\$ 1.500 nos Estados Unidos, ele não paga nenhum aluguel. É uma comparação que nós fazemos dos mundos. Mas eu sou defensor da isonomia. A isonomia, a categoria, tem que ser por igual, certo? Tem que ser por igual. Nós vamos conversar com a prefeita, com muita atenção, com muito respeito, vendo a LDO, além dele, para que isso aconteça. E até colocar aqui que aquela questão que eu falei aqui agora há pouco dos motoristas, dos operadores de máquina, eles ganham até acima do salário. O que eles querem é um salário de categoria, para que possam ter o benefício da aposentadoria integral deles como categoria, o que é louvável, o que é fundamental. É isso que eu deixo aqui. Mas eu defendo demais que a pessoa ganhe o suficiente para que possa ter dignidade. Essa é a palavra fundamental para a sobrevivência humana: dignidade. Defendo também, sou muito contra essa história do empreguismo. Quem me conhece sabe. Quando você enche um sistema público ou uma empresa de funcionários, você força a pagar mal. Então, é neste momento que eu digo às pessoas, contrate menos, segure menos, faça isso, para que você possa, justamente, dividir esse dinheiro, às vezes, de um empreguismo, para que possa qualificar. Estou colocando isso em uma meta geral. É de Lagoa Grande, Pernambuco, Petrolina, Brasil. Estou colocando isso. Nós temos que pensar muito nisso, porque, às vezes, o empreguismo toma o espaço de um grande profissional. É isso que eu coloco, com muito respeito a todos. José Estevão Barbosa: Continua em discussão? Francisco Geová Silva: Só acrescentando, Ademar, que, se formos olhar os outros países, as pessoas recebem por produção, ou seja, por hora. Isso também é diferente do nosso país hoje, que tem um salário fixo. Muitas vezes, as pessoas em outros países têm que produzir para fazer o seu salário. Tem profissionais que trabalham uma hora, duas horas. Para eles, está bom. Tem outros que trabalham 10 horas. É o inverso da gente, porque isso é hora extra nossa. Já lá, não, é o

salário que eles procuram para realmente viver da forma que eles conseguem naquele país. Ademir Nonato: É engraçado isso, porque nos Estados Unidos o pessoal fala da Inglaterra. Na Inglaterra, a saúde é plena. Mas nos Estados Unidos tem um ditado que diz o seguinte, quando um cara vai em uma moto, que ele cai de moto, ele disse que caia de moto, aí chega uma ambulância e chega um helicóptero. O cara diz assim, não, não, eu só vim me arranhar mesmo, é besteira, é besteira, porque é tão cara a saúde que ele não tem como pagar. É o país que as pessoas mais perdem os bens pessoais, porque, na hora que você entra no hospital, você assina logo uma apólice. E aí você perde sua casa, perde seu carro, perde tudo. Se você não tiver seguro, você não existe. É tanto que, para você viajar para esses países, você tem que ter o seguro de saúde. Não adianta. Mas é cada um com o seu costume, isso é cultural. José Estevão Barbosa: Continua em discussão. Werliane Araujo: Obrigado. O pessoal que está acompanhando aqui a sessão através das redes sociais está questionando aqui algumas pessoas em relação ao grau de insalubridade e o porquê de estar dando os 10%. Nós já explicamos aqui e vamos explicar novamente que a insalubridade refere-se a condições de trabalho de cada pessoa. A prefeita está dando um pontapé, dando os 10%, para depois, como já mencionamos aqui também, fazer o estudo técnico de cada categoria para um possível aumento, porque ela está dando hoje o grau de insalubridade mínimo. Mas aí tem o médio e tem o máximo. Então, vai depender muito do estudo técnico de cada categoria para poder estar avançando nessa questão. E também temos que lembrar que tem a questão financeira do nosso orçamento. Obrigada. Lindaci De Amorim: Boa noite a todos. Quero cumprimentar todos os colegas vereadores e vereadoras. Em nome do presidente, cumprimento todos. Quero aqui cumprimentar a todos que estão aqui presentes, principalmente os agentes de saúde. Quero dizer aqui a vocês que, realmente, a gente percebe no olhar de vocês, não era o que vocês esperavam. Vocês queriam hoje que tivessem esse recebimento aqui pelo justo, né? Que fosse 20%. Mas, infelizmente, é o que a prefeita mandou para esta Casa. A gente não tem o poder de ser ordenador de despesas, mas espero, a vereadora Werliane falou que é de acordo, a gente sabe o orçamento do município, espero que breve ela mande



CÂMARA MUNICIPAL DE LAGOA GRANDE



outro projeto para esta Casa, mandando justo, corrigindo esses 20%. Mas fico triste também, ao mesmo tempo, porque realmente, gente, eu fico... Pode ter certeza que muitos vão... Presidente, vai haver muitas perguntas. Foi um erro grande. Realmente a gente... Ela dá hoje a saúde bucal e quem está na frente, os dentistas, fica de fora. Então, assim, não tem sentido. Se o pessoal da saúde bucal, os auxiliares que estão com o dentista estão tendo esse direito. Então, por que não os dentistas? Espero que, realmente, sexta-feira, os vereadores da bancada vão estar presentes. Está bem claro que eu e o professor Geová, que somos da oposição, não estaremos presentes nessa reunião de sexta-feira com a Prefeitura. Espero que, realmente, mandem logo na semana, este projeto corrigindo, que os dentistas se enquadram também. Fiquei feliz, também, pelo pessoal do hospital ter sido contemplado, quem é contratado, porque a gente sabe que hoje o risco não é só para quem é concursado. Todo mundo está à frente, está em frente da saúde, correndo o risco naquele hospital. Fiquei feliz, quero aqui parabenizar esse ponto da prefeita, presidente, de ter colocado os contratados também. E espero que, para a semana, vocês vão estar com ela sexta-feira, que mande e que também lembre das outras categorias, que há muito tempo, presidente, a gente aguarda nessa Casa. A gente tem aqui várias categorias. Eu quero citar aqui uma delas. O Conselho Tutelar hoje está ganhando mil e trezentos e poucos reais. É vergonhoso, minha gente. Isso é vergonhoso para a nossa cidade. Porque se vocês pegarem a cidade vizinha, como Santa Maria, olhem o valor que Santa Maria paga. E Lagoa Grande pagando menos que um salário. Porque eles ganham salário, mas não têm desconto. Isso vem de muito tempo, a gente cobrando. E já houve vários projetos aqui aumentando o salário. Tudo bem que a prefeita só tem oito meses de gestão, mas isso vinha da gestão anterior, ele cobrou várias vezes. Todo janeiro ele estava mandando e não chegou a esta Casa. Então, espero que mais uma vez vocês reforcem à prefeita, lá sexta-feira, que mande este projeto para a Casa, o quanto mais rápido possível, para contemplar as demais categorias. E o mais, muito obrigada. José Estevão Barbosa: Continua em discussão? Todos ok? Só um esclarecimento, que é importante a gente, quando tem dúvida no processo, a Mesa e os vereadores

recebem as proposições, a gente discute e, como ela chega, a gente discute a votação. Foi assim que a gente seguiu o entendimento. A gente veio aqui, quando houve uma nova proposição, a gente voltou para sentar, para chegar a um entendimento. Ninguém é contrário, ninguém contrário aos dentistas, ninguém, nenhum dos 11. É bom que isso fique claro. E ninguém contrário ao aumento de 10 para 20 aos outros também. Eu cravo isso porque são os 11 vereadores. Ninguém é mais do que ninguém aqui. Todo mundo vota igual. Eu digo isso porque temos que ter sempre o cuidado e a serenidade de fazer as questões com muita moderação e com muito cuidado. Eu não acho que houve erro, eu acho que é preciso rediscutir, e nós estamos nos propondo a fazer a discussão para valorizar, não se erra nas coisas assim, até porque é um cálculo matemático. Tudo o que se mexe, Ademar disse bem, Werliane e os outros explicaram bem, quando se vai mexer, tem que fazer cálculo, porque nós somos um dos municípios, graças a Deus, e a administração que vem, que paga em dia. A gente tem que ter esse cuidado, é por isso que a gente tem que olhar para isso. Mas é preciso também a valorização profissional. Isso ninguém foge dessa discussão. Só esclarecer isso para dizer a todos que nós vamos estar sempre batalhando. Além dos dentistas, tem outros também, mas neste quesito aqui é o dentista, mas é preciso que a gente tenha esse entendimento, que não houve e nem há, por parte desta direção da Mesa da Casa, nem pelos vereadores, a intenção de não acrescentar o nome de alguns. Isso não compete a gente. Compete ao Executivo, porque é de lá. À medida que a gente for discutindo e trazendo, a ideia é que a gente possa avançar mais. Nós já saímos do zero, praticamente, em outras situações, nesta de hoje. Acho que já tem um avanço nisso. É pouco? É. Mas a gente chegou. O importante é daqui para a frente agora também. Então, eu queria esclarecer isso para que todo mundo fique ciente, porque outros também estão hoje aplaudindo. É bom que se diga isso. Quem não tinha de jeito nenhum está aplaudindo. E quem quer mais está cobrando da gente, que está certo, que quer mais. E quem não entrou, quer entrar. Todos certos. Agora, tudo no tempo e na hora certa. Queria dar esclarecimento antes de colocar a matéria em votação, já que não há mais discussões. Coloco a matéria que institui o adicional de

insalubridade à categoria de servidores determinados e de outras providências. Em votação, os vereadores e vereadoras que forem favoráveis ao texto aqui já lido, discutido e debatido. Que permaneçam como estão. Quem for contrário, que fique de pé. Matéria votada por unanimidade dos vereadores da Casa Zé Filipe Nunes. Na lista de inscrição, nós temos quatro vereadores inscritos: Josafá, Altamir, Rosineide e Lindaci. Com a palavra, o vereador Josafá, com tempo de até 10 minutos. Faltando um minuto, eu aviso a Vossa Excelência. Josafá Pereira: Muito boa noite, colegas vereadores e vereadoras, todos os servidores dessa Casa, todos vocês presentes e todos que nos assistem através das redes sociais. Agradecer a Deus, mais uma vez, por nós estarmos aqui hoje, defendendo o direito do nosso povo lagoa-grandense, discutindo a melhoria para cada um dos nossos munícipes. Colegas vereadores, quero dizer que hoje, registrar alguns fatos que acontecem no nosso município, que temos acompanhado neste final de semana. Nós, andando pelo interior, temos acompanhado aqui e registrado, através do nosso secretário de agricultura, Ítalo, o patrulhamento das estradas, que realmente está acontecendo. A gente aproveitou o final de semana para ir ver de perto e acompanhar esse trabalho. Então, deixo aqui registrado o trabalho que está sendo feito, de boa qualidade. Parabéns ao nosso servidor também, que sempre está preocupado com a melhoria dessas estradas, e, assim sendo, fazer com que atendam à solicitação e à demanda do nosso povo do interior. Dizer também que acompanhamos o nosso vice-prefeito, onde ele esteve no interior também, entregando vários projetos, nos assentamentos Baraúna, Caraíbas, Pocinho, Pannels e outros, onde eles aprovaram mais de 40, 50 projetos. Esses projetos que chegam assim melhoram a vida daqueles agricultores, porque todos irão receber os seus recursos para investir no campo e, com certeza, investir também na nossa cidade, que realmente vem a melhorar a vida do homem do campo, que é muito importante que a gente produza para vir para a nossa mesa na Sede. Queria aqui também registrar, porque eu não estive presente, mas também parabenizar a secretária de Educação pela reinauguração da escola nos Tanques. Dizer que é de suma importância aquele evento. A gente sabe da necessidade daquelas pessoas. Parabenizar a secretária por esse ato. E



CAMARA MUNICIPAL DE LAGOA GRANDE



também, pelo ato que está acontecendo hoje no Recife, nossa secretária, junto com a nossa prefeita, estão lá recebendo os títulos da escola Arco-Íris, da Escola Hélio Ferreira Maia e da Escola Professora Palmira. Parabenizo a secretária, a prefeita e todos que fazem a educação em Lagoa Grande. Dizer que estão todos de parabéns, porque é um conjunto: a nossa prefeita, a secretária e todos os servidores que estão ali no dia a dia realmente fazendo com que aconteça. Mais uma vez, Lagoa Grande no topo, entre as melhores escolas de Pernambuco, e a nossa secretária realmente está de parabéns. Por hoje era isso. Eu quero agradecer a Deus por esse momento e que todos possam ir em paz. Dizer aos colegas vereadores que vou precisar me retirar, porque tenho um compromisso. Todos fiquem com Deus. José Estevão Barbosa: Obrigado, Excelência. Com a palavra, o vereador Altamir. Altamir Gomes de Sá: Boa noite a todos presentes. Quero saudar todos os vereadores, em nome do nosso presidente José Estêvão Mantena, e todas as pessoas que nos assistem nas redes sociais. Quero também dar uma boa noite a todos os nossos funcionários aqui desta Casa. Mandar um abraço também ao meu amigo Nail, que está aí presente, representando os agentes de endemias. Rafaela, que acho que já saiu, também estava com Ritinha. Dizer que o trabalho não para. a nossa prefeita trabalhando de dia, quando não está aqui na cidade, buscando melhorias para as pessoas fora daqui, em Recife, em Brasília. Quero também parabenizar a secretária de Educação pelo trabalho que vem fazendo na pasta e também pela creche que foi aberta lá na Fazenda Tanque, um lugar do qual me considero ser. Fiz um projeto, consegui uma quadra na gestão passada do prefeito Vilmar Capellaro. Parabenizo a secretária de Saúde pelo trabalho que vem fazendo ao longo dos dias. A saúde é o que você faz hoje, mas amanhã já tem o que fazer. E parabenizar pelas cirurgias que estão sendo feitas aqui mesmo no nosso hospital José Henrique de Lima. Parabenizar todos os vereadores pelo belo trabalho que todos vêm fazendo em conjunto, em união. Parabenizar o nosso presidente também, pelo cuidado que vem tendo com o trabalho na Casa. Então, é só alegria neste momento. Desejo a todos uma boa noite, muita saúde, muita paz, e que Deus nos abençoe. O projeto foi aprovado, então vai vir mais coisas ainda para a Casa, e o que for para o bem

do povo, todos podem ficar tranquilos, que os 11 vereadores, não é só o Pipi de Altamir Leite, são os 11. É a favor do povo, é a favor do bem-estar das pessoas de Lagoa Grande, do nosso município Vermelhos, de Jutai e de todos. Um abraço. José Estevão Barbosa: Obrigado, Excelência. Com a palavra, a vereadora Lindaci, com o tempo de até 10 minutos. Lindaci Ramos de Amorim: Boa noite a todos. Quero cumprimentar mais uma vez. Quero agradecer a Deus por mais uma oportunidade. Quero cumprimentar todos os funcionários desta Casa e quero cumprimentar os demais que estão nos assistindo. Eu gostaria muito, mas vou deixar essa pergunta para o líder da situação, que reveja. Eu queria uma informação e fazer essa pergunta ao vereador Ademar que deixou a pasta há poucos dias, como está a situação do cemitério? É preocupante. Quando morre uma pessoa, fui lá, no dia em que estive com Madi Jandira. Eu sai no meio do cemitério, vendo se tinha uma brechinha, porque dava para sepultar Madi Jandira. Cheguei até a dizer ao coveiro, bota aqui fora, vou falar com a família e bota fora, porque não tem onde sepultar. Então, procurei saber o que é que precisava para aumentar aquele cemitério, fiquei sabendo que na lateral existiam dificuldades só para fazer o aterro em um buraco que tem lá. O município tem caçamba, o município tem máquina, então acho que isso não se justifica. Não é de agora. Essa situação do cemitério de Lagoa Grande não é de ontem nem de hoje, isso vem há dias. Chegou a uma situação precária. Estão tentando ver se tem algum túmulo que a família abandonou, que possam reaproveitar para sepultar. Eu gostaria de saber se já tem alguma. Joaquim Ramos: Vereadora, Vossa Excelência está questionando, se não cabe mais ninguém...? Lindaci Ramos de Amorim: Não, há uma dificuldade. Estou dizendo que eu mesma estive lá. Eu fui com o próprio filho de Maria de Janeiro, que foi o genocídio. Joaquim Ramos: Estou fazendo essa pergunta porque eu não entendi. Se era porque está lotado... Lindaci Ramos de Amorim: Está lotado, não tem mais onde sepultar. A angústia no cemitério de Lagoa Grande. Eu queria aproveitar aqui que o vereador, que há pouco tempo direcionou a pasta, porque eu estive lá. Eu fui lá no dia em que Maria de Janeiro sepultou e vi a dificuldade, andando dentro do cemitério para encontrar um local para sepultar. Não tem onde sepultar. Eu até brinquei com o coveiro: vou

pedir permissão à família, porque se fosse minha mãe, ia colocar aqui fora. Depois a prefeitura tomou a posição de murar. Mesmo assim, para saber o porquê, qual a dificuldade de murar aqui na lateral, esse terreno que fica ali perto da subestação. Fiquei sabendo que realmente tem um buraco, mas mesmo assim, o município tem caçamba, tem máquina que dá para aterrar e tomar providência. Vai chegar um momento aí em que o corpo vai ficar na capela e não ter como sepultar, ou então sepultar fora do cemitério. Rosineide de Souza e Silva Medeiros: Eu quero parabenizar a vereadora e reforçar, porque acredito que foi o ano passado que fiz uma indicação, porque a gente costuma realmente ir para os sepultamentos, inclusive esse último agora, de Dona Jandira. E ali foi tirado os restos mortais de uma outra pessoa da família para poder sepultar, não foi. Lindaci Ramos de Amorim: Não, de Maria Jandira, conseguiu ainda. Rosineide: Então, realmente não tem mais como sepultar ali. Quem já tem o túmulo que tem o espaço, consegue. A cidade está crescendo e não tem mais como sepultar ninguém ali no cemitério, nenhum e nenhum outro. Lindaci Ramos de Amorim: E nesses dias o coveiro passou aperto, foram vários sepultamentos em Lagoa Grande. Ao meu ver, vereadores, eu acho que não tem muita dificuldade em aumentar aquele cemitério. É uma coisa pequena, não é uma coisa que gasta tanto recurso. Então eu queria ver que a gente possa dar essas respostas. É preocupante, e estou vendo uma hora em que realmente vai falecer alguém e não vamos ter onde sepultar. Se o vereador que recentemente deixou a pasta, eu pedi ao líder, porque você recentemente tem se ausentado, se tiver alguma informação, eu gostaria que fizesse uma parte, usasse a palavra e visse como está esse procedimento de aumentar o cemitério de Lagoa Grande. Ademir Nonato: Obrigado, vereadora, pela parte. Tem dois cemitérios hoje lotados: Lagoa Grande e Vermelhos. Vermelhos precisa de terreno. O de Lagoa Grande já tem o terreno lateral. Acredito que o material, a ferragem, já está aí, da murada. Só tem que aterrar ali com material vegetal, ali antes parece que era uma cerâmica. Aterrar com material vegetal. Creio que, depois da festa de Jutai agora, tenha disponibilidade para começar a fazer isso, mas nós já temos conhecimento desse processo, desses dois cemitérios, os dois. Inclusive o coveiro, o Tico,

ele fica: "tem dez vagas, tem seis, tem quatro". Mas, assim, vamos nos empenhar todos nós juntos aqui para começar o mais rápido possível. Um grande problema hoje é mão de obra. A dificuldade de mão de obra é terrível. Você encontra pedreiro. Quando você ocupa uma festa dessas, você manda tudo para Jutai. Mas tenha a certeza que vai ser providenciado. Lindaci Ramos de Amorim: Eu sei que é importante a festa, mas é preocupante. Daqui a pouco, morreu um, tem um óbito e fica fora. Aí é aperto também. Ademir Nonato: É verdade. Lindaci Ramos de Amorim: Eu sei que realmente há dificuldade, mas, para aumentar um cemitério, não tem tantos gastos. Esse buraco já vinha, esse terreno, há muito tempo. Essa dificuldade não é de agora, está piorando cada vez mais. Acho que tem que acontecer para ontem. Eu sei que tem várias coisas a serem feitas, mas o cemitério é a prioridade. E o mais, muito obrigada. Quero aqui parabenizar o vereador Pipi. Eu cheguei na sessão anterior, já atrasada, que estava vindo de Recife, por ter colocado a moção de pesar para Maria Jandira. Realmente, essa Casa tinha um título para ela receber, e ela nunca recebeu, nunca foi. Foi agendada uma data para ela vir receber, e, infelizmente, hoje está sendo entregue uma moção de pesar, mas que ela irá brindar, Pipi. Muito merecedor. Maria Jandira, quem a conheceu, teve uma oportunidade. Aqui em Lagoa Grande, foi ela, Dona Tarsila, Mãe Chiquinha, que me pegou. Eu fui uma das parteiras nessa época, não tinha maternidade, das mães tinha neném em casa. E falar de Nevinha é o que eu mais ouvi no velório. Foi uma mãe guerreira. Dez filhos, eu fiquei sabendo. Quando o filho dela, mais novo, fez 18 anos, ela disse: "cumprí minha responsabilidade", porque, assim, ela quis dizer o seguinte, que teve os 10 filhos e, como pessoa humilde, ela criou e bem criada. Quando eu ia, vi vários professores lá dando testemunho na casa dela, que o filho dela nunca faltou à escola, o filho dela nunca deixou de desfilar. Sempre frequente. E isso, ela deixou um legado, que Deus o tenha e o coloque num bom lugar. E no mais, muito obrigada. Até a próxima, se Deus nos permitir. José Estevão Barbosa: Com a palavra, a vereadora Rosineide de Souza e Silva Medeiros, a última inscrita aqui, pelo que eu tenho. Os líderes não se inscreveram. Vossa Excelência vai encerrar hoje, depois de mim. Rosineide de Souza e Silva Medeiros: Boa

noite, senhor presidente e demais vereadores. Boa noite a todos os servidores dessa Casa. Boa noite à nossa querida Lagoa Grande. Cumprimento o presidente, em nome dele, cumprimento todos os colegas vereadores e todos os servidores da Casa. Quero, mais uma vez, falar sobre a questão desse projeto que acabamos de aprovar, dos servidores. Tivemos as discussões, e é como foi dito aqui, que alguns não é o que esperavam, mas já é um grande avanço. A nossa prefeita, com apenas sete meses, ela está tendo esse cuidado, esse olhar realmente para esses servidores, e, com certeza, os outros que estão aguardando, automaticamente, com o tempo, ela vai analisando para ver realmente essas outras categorias. Quero também aqui falar que, no último sábado, eu não estive ali, mas aconteceu a abertura do cursinho para esses jovens que vão cursar para fazer o Enem 2025. Então, nós vemos a importância, que já é um segmento, já vinha acontecendo na gestão passada, e a nossa prefeita está dando continuidade, porque vemos a importância desses jovens para se preparar para o vestibular. Acabamos de receber aqui mais uma notícia, agora há pouco, que a nossa prefeita autorizou a contratar mais um ônibus para esses universitários de Petrolina, universitários e outros que fazem outros cursos ali em Petrolina. A gente vê o olhar da nossa prefeita, da nossa secretária, do nosso vice-prefeito. É uma notícia maravilhosa que acabamos de receber. Ontem também estivemos ali, no Tanque, onde tinha uma escola que estava fechada. E ontem, a nossa prefeita, juntamente com a nossa secretária dos vereadores, estivemos ali, onde vai ser uma creche. Esse meio é Fabriciano Alves Cardoso. Fabriciano foi uma pessoa que foi ali da comunidade, faleceu, e realmente a escola ali tem o nome dele. A gente vê o cuidado da nossa prefeita, porque aquela escola estava fechada, e hoje ali a gente sentiu, a gente vê a alegria daqueles pais, daquelas mães que estavam ali, onde muitos precisam sair para trabalhar e não tinham como deixar as crianças. E hoje ali no Tanque, acredito que vai beneficiar mais de 30 crianças naquela localidade. Pois não, vereador? Joaquim Ramos Coelho: Vereadora Rosineide, obrigado pela parte. Só assim, eu aqui pensando, eu imagino a felicidade que está aquela comunidade por estar reabrindo essa escola. A prefeita está de parabéns, porque você só sabe

o que é uma escola fechada numa comunidade quem anda naquela comunidade. Vocês não imaginam o quanto eu fico triste quando eu ando na região de São Mateus, de Sombrio, de Rocinha, que fechou as escolas. É uma coisa muito triste, mas porque lá fechou e talvez não vai ter condições de abrir, porque não tem crianças para estudar. Por isso que sempre eu digo que a gente precisa estudar algum projeto estruturador que possa incentivar o nosso jovem do interior a ficar também no interior, porque senão daqui a pouco as nossas comunidades ficam desertas, porque a gente sente uma tristeza na comunidade quando não tem uma escola, porque ali tem uma participação dos pais, da Secretaria de Educação, daqueles momentos de Dia dos Pais, Dia das Mães, Dia da Criança. Isso movimenta a comunidade. Tenho certeza de que o pessoal lá dos Tanques está muito feliz, e tenho certeza de que vão cuidar disso com muito carinho, e a Prefeitura está de parabéns, e a nossa secretária de Educação também. Rosineide de Souza e Silva Medeiros: Com certeza, vereador. A gente vê ali o carinho, a gente percebe ali da equipe da Secretaria da Educação, toda envolvida, os demais servidores ali. Então, isso mostra realmente que a prefeita tem pensado, e tem muito mais a vir. São poucos meses, e a gente já vê o grande avanço na nossa cidade, não só na educação, mas em outros setores. Lindaci Ramos de Amorim: O vereador concordou. Eu quero aqui parabenizar toda a equipe da educação. Fiquei feliz, porque sempre que eu vi aquela escola fechada, realmente concordo com o vereador Joaquim. Ficava triste, sem contar que eu conheço várias mães. As crianças vinham para cá. A dificuldade de mandar. O risco grande de mandar uma criança no transporte para cá. Tudo isso. A gente tem que ver que também era um risco. Graças a Deus, está próximo de casa. Tem criança ali que mora quase em frente. Você vai atravessar a pista. Então, eu fiquei feliz quando eu soube que estava reabrindo e que hoje é uma creche. Fiquei muito feliz de não estar na inauguração. Eu já tinha um compromisso, com uma pauta marcada de mãe no dia, e aí não tive como ir no mesmo horário, mas fiquei feliz, fiquei muito feliz por aquela creche. Rosineide de Souza e Silva Medeiros: Pois não, vereador. Ademar Nonato: Em Pernambuco, teve um senador, foi até do TCU, é José Jorge. Ele tem uma frase que eu acho fantástica, que ele disse que

o pão é o alimento da vida, e a educação é o alimento da alma. Creche, ela era seletiva. Você selecionava quem tinha direito a creche. Creche hoje é um direito universal. Direito universal. Eu tenho fé em Deus que este ano nós iniciamos a construção de duas creches. Uma estadual e outra federal. E tem outra estadual para Vermelhos. Essas três creches vão praticamente zerar a nossa meta. Além disso, aqui na Saberes está começando mais quatro salas de aula, mais quatro. Quero até fazer referência: na gestão do prefeito Vilmar Cappellaro, foram feitas 36 salas de aulas, foram acrescentadas nas escolas mais 36 salas de aulas. E continuou agora o governo, justamente, trazendo mais três creches e a ampliação da Saberes, e vai levar, vereadores e vereadoras, vai levar para as outras comunidades. Jutai vai ser ampliada a escola para que tenha creche, porque creche é um direito universal, é a base, é o incentivo. Não é porque a mãe vai colocar o filho na creche, porque é um direito. E tem que ressaltar que, quando você coloca este ano este aluno na creche, ele é bancado pelo recurso deste ano. Só vai receber esse dinheiro no próximo ano, quando ele começa a entrar na educação, no custo dos 30%. Então, isso é fantástico. Eu não tenho nenhuma preocupação em relação à questão da gestão. Primeiro, pela continuidade do nosso processo. Segundo, porque é uma mulher que é prefeita, e mulher tem sensibilidade de sobra. Homem é cavalo do cão, mulher não. Mulher tem sensibilidade, mulher tem mágica, ela sabe acomodar a cada instante, vai juntando, e dá tudo certo. A prefeita Catarina é uma grande dama, uma grande senhora, uma grande mãe, uma grande filha. Não tenho dúvida nenhuma, porque, na realidade, quem me conhece sabe que eu não gosto de meias palavras. Eu falo isso com propósito mesmo, que é a luta nossa. Rosineide de Souza e Silva Medeiros: É verdade, vereador. E ontem tinha uma criança que eu acredito que ela tem um ano e dois, três meses, e eu ouvi quando a mãe dela agradeceu a prefeita, porque agora ela vai poder deixar a criança ali na creche. Eu já tive um sobrinho que, às vezes, as pessoas criticavam porque ele estava na creche, porque o pai tinha condição. Na verdade, o menino hoje é um exemplo. Ele não toma refrigerante, ele não come várias coisas. Por quê? Ele gosta de cuscuz, porque ele foi para a creche. Isso é importante,

nós vemos. E, assim, nós sentimos esse carinho que a nossa prefeita está tendo. E, assim, quando se fala também, hoje, estive ali de manhã com a minha filha para fazer exames ali no hospital. E ali eu cheguei e fiquei observando várias pessoas no atendimento, esperando, aguardando para fazer os exames. Outros chegando para o atendimento. E ali eu quero parabenizar, mais uma vez. Ademir Nonato: Este final de semana, é porque eu coloquei o apelido no Dr. João. A Edneuza já foi embora. Eu chamo o Dr. João de João das Facas, não é João dos Bisturis, não, é João das Facas. Porque eu não conhecia o doutor João, eu ouvia falar do doutor João. Edneuza, no início, era Clécio, falava muito do doutor João, mas eu nunca vi uma pessoa tão dedicada. Ele é dedicado, a vida dele é aquilo, ele tem prazer em fazer cirurgia, e o currículo dele é impressionante, ele é dono de 36 mil cirurgias. Ele é como se você fosse brincar. Ele tem prazer em fazer cirurgia. Eu liguei para ele sábado, e ele disse, "estou aqui na luta". "Está bom, está bom". E assim, é impressionante. Isso é um marco, porque Lagoa Grande, nós temos que colocar isso aqui. O professor Geová sabe disso, Lagoa Grande não tem obrigação de fazer cirurgia, porque Lagoa Grande é de baixa complexidade. O recurso aqui é de baixa complexidade, certo? Para fazer cirurgia de média e alta complexidade. E hoje está aí, fazendo cirurgia, não vou dizer que muita cirurgia, mas uma cirurgia cardíaca, não, é outro nível. Mas assim, ele faz hérnia, faz colonoscopia aqui, faz endoscopia aqui, faz vesícula aqui, faz tudo aqui. Uma prática, rapaz, impressionante. Impressionante. Eu quero aqui dar parabéns pela dedicação dele. Porque a gente tem muito que aprender. Essa história de "quero parabenizar fulano pelo seu trabalho". Não, trabalho é obrigação. O trabalho é um dever de cada pessoa, mas é a dedicação além do trabalho, o amor além do trabalho, além da obrigação, além do dever. Isso é que é primordial no ser humano. É quando você faz um método de calçamento, que você vê o cara trabalhando, o cara com prazer de deixar alinhadinho, arrumadinho. Um pedreiro que cuida de uma parede com pluma, eu acho isso muito bonito. Não é só a mesmice do fazer, é o prazer por fazer. Rosineide de Souza e Silva Medeiros: Pois não, vereador. José Estevão Barbosa: Eu queria pedir à vereadora que encerrasse o tempo



CÂMARA MUNICIPAL DE LAGOA GRANDE



dela, que ele já esgotou. Joaquim Ramos: Só um segundo. Ela falou do hospital, e no sábado eu também estive lá no hospital, juro a Vossa Excelência que também fiquei muito feliz, porque eu vi a movimentação das pessoas fazendo exame e, acima de tudo, eu vi a limpeza, um hospital totalmente diferente. As pessoas atendendo com outro olhar. Isso é muito importante. Eu identifiquei um pequeno problema lá, e eu conversei com a secretária, ela até me garantiu que amanhã vai resolver, mas, realmente, o hospital hoje já está com outra cara. E eu acredito que, depois da reforma, realmente, nós vamos ter um hospital à altura que a nossa cidade merece. Rosineide de Souza e Silva Medeiros: É verdade, vereador. Inclusive, a gente pede a compreensão das pessoas, que realmente ali vai ter a reforma. Mas, enquanto isso, hoje a gente percebe, tudo organizado, dois médicos no atendimento, isso é importante. Então, o mais, só agradecer a Deus, que Deus nos abençoe e até a próxima. José Estevão Barbosa: Obrigado, Excelência. Agradecer a todos pela participação. Lembrando que, na próxima sessão, dia 26, nós temos a LDO. Nós já conversamos sobre ela ali dentro também. É a lei que abre o orçamento para ser trabalhado em dezembro. Esta daqui não é a lei que define o orçamento. Ela abre para a LOA poder chegar na Câmara e o PPA. Essa é uma colocação de esclarecimento. A outra é parabenizar a secretária de Saúde pelos implementos novos que estão chegando e pela modalidade que o hospital atraiu, melhorando em muito o seu atendimento e pelo trabalho que tem prestado ao município de Lagoa Grande. Isso é muito importante. Parabenizo pela atitude. Fundamental. A agricultura, o Ítalo, pelo trabalho que já começou a desenvolver no interior, muito importante, muito louvável. E faço aqui uma sugestão ao secretário Ítalo e à secretária Ana Araújo, para fazermos uma conversa com o pessoal da Causa Animal e com a coordenadora, para poder direcionar, porque a coordenadora não tem rubrica, e, ao não ter rubrica, ela não pode dar outros passos. Essa rubrica está onde? Está na Saúde e na Agricultura, não é na Infraestrutura, como foi passado, não é na Infraestrutura. Eu sugiro as duas secretarias para a gente sentar, com a coordenadora e o pessoal da Casa Animal, para a gente já pensar no orçamento e pensar em algo, porque estamos à beira

de uma festa, e é importante que os animais estejam sendo tratados em seus locais. Acho que há um sentimento de Ana nesse sentido, ela é muito criativa e apoia, já passou isso para mim. E Ítalo também, que são as secretarias responsáveis diretas. Então, faço a sugestão para que a gente possa fazer uma conversa com o pessoal e ver de que forma o pessoal que cuida pode ajudar também. Eles querem também ajudar, mas é preciso que tenha os setores que possam alocar o recurso. No mais, era parabenizar cada vereador pela atitude, pelo trabalho de hoje, agradecer à prefeita pelos encaminhamentos que estão sendo feitos, mas, principalmente, aos trabalhadores do campo de Lagoa Grande, Jutai e de Vermelhos, na área pública, pelas reivindicações. Isso é louvável, e a Casa vai sempre estar à disposição para receber as ideias, as propostas e discutir com o governo. Não havendo mais nada a tratar no momento, encerro a presente sessão, marcando a próxima para o dia 26 de agosto, terça-feira, às 19h, aqui na Casa Zé Filipe Nunes. Boa noite a todos, Deus abençoe, e um bom final de semana e boas festas.


José Estevão Barbosa.

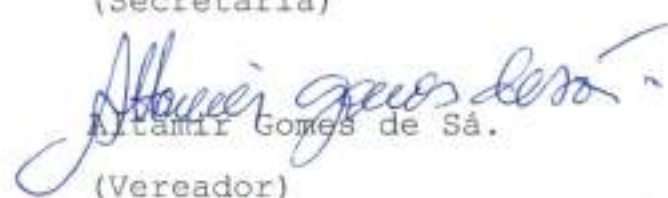
(Presidente)

Edneuza Lafaiete de Brito.

(Vice Presidente)


Lindaci Ramos de Amorim.

(Secretária)


Altamir Gomes de Sá.

(Vereador)


Augusta Borges de Lima.

(Vereadora)



Ademar Nonato Barbosa.

(Vereador)



Francisco Geová Silva.

(Vereador)



Joaquim Ramos Coelho.

(Vereador)



Josafá Pereira da Silva.

(Vereador)

Rosineide de Souza e Silva Medeiros.

(Vereadora)



Verliane Araujo Sousa.

(Vereadora)